

# IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

**ALMEIDA, Wellington Ribeiro**

Acadêmico do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**FAVARO, Fabrício Luiz**

Especialista em Ginástica Artística, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

O presente trabalho visa o acesso de alunos e adolescentes portadores de paralisia cerebral, a receberem estímulo para a realização de atividades físicas, tendo aulas regulares de educação física e participando de grupos esportivos orientados ou não. Atividades físicas para os portadores de PC é um fator essencial a saúde tornando se praticantes de exercícios, para que se torne indivíduos com mais agilidades, flexibilidades, resistência, velocidade, fatores que proporcionarão uma vida adulta e velhice saudáveis. São os profissionais de educação físicas que podem apoiar a cultura do lazer esportivo de pessoas com deficiências, para um estímulo de vida ativo. É dando suporte teórico e pratico que podemos facilitar a inclusão com o conhecimento e propor alternativas que mude a forma de ver e interagir com crianças e jovens com portadores de necessidades especiais.

**Palavras-chaves:** Paralisia Cerebral, Inclusão, Educação Física.

## ABSTRACT

The present work aims to student access and adolescents with cerebral palsy receiving stimulus to engage in physical activities , taking regular physical education classes and attending or not sports oriented groups . Physical activity for patients with PC is an essential factor to health is becoming exercisers , to become individuals with more agility , flexibility , endurance, speed , factors that provide a healthy adult life and old age. Are physical education professionals who can support the culture of sports leisure for people with disabilities, for a stimulus active life . It is giving theoretical and practical support that can facilitate inclusion with the knowledge and propose alternatives that change the way we see and interact with children and youth with special needs .

**Keywords:** Cerebral Palsy , Inclusion , Physical Education.

## 1. INTRODUÇÃO

É importante realizar o comportamento com PC, pois as mesmas possuem maiores chances de apresentar melhoras motoras posturais, do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. O direito da pessoa à educação é resguardado pela Política Nacional de Educação de gênero, etnia, idade ou classe social. A perspectiva de educação para todos constitui o grande desafio, quando a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso à escolarização. A inclusão escolar constitui, portanto, uma proposta politicamente correta que representa vários valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável. Assim faz-se necessária uma revisão dos conceitos de educação, que orientam o trabalho cotidiano realizado pelos professores especialistas em Educação Inclusiva no nosso país.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realizar o trabalho, foi utilizado artigos científicos e livros disponíveis na biblioteca da faculdade. Com base e estudos para ser utilizado na educação física para os deficientes. O trabalho desenvolvido iniciou devido ao interesse dos autores na construção do meu trabalho de conclusão de curso.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As deficiências físicas de origem cerebral são causadas por lesões ocorridas no cérebro que afetam diferentes segmentos do corpo, causando monoplegia quando afetam um membro; diplegia quando afetam dois membros; triplegia se afetarem três membros; quando atingem quatro membros, será quadriplegia; e hemiplegia, quando todo um lado do corpo é atingindo (DIEHI,2008).

A intervenção precoce, “exercícios físicos” como fator de reabilitação, tratamento e lazer da criança possui os mais diversos benefícios para uma pessoa portadora de PC, sendo estes no auxílio à reabilitação, melhorando seus movimentos voluntários, na auto-estima, aumento de interação com o meio em que vive, participando da socialização dos praticantes, dentre outras. Os exercícios físicos aumentam a capacidade do indivíduo de dominar melhor seus movimentos, pois de forma independente, atuam no cérebro estimulando e agindo com toda sua capacidade, respeitando seus limites. A partir do quando diagnóstico, a criança deve iniciar um trabalho planejado e sistematizado, com objetivos gerais e específicos. (LIMA,2004).

As propriedades dos exercícios físicos facilitam ao praticante sua locomoção, diminuindo o esforço, em virtude do fortalecimento e redução sobrecarga nas articulações, aliviando a pressão sobre as mesmas e estimulando a musculatura corpo humano de forma positiva. Isso contribui diretamente para a autonomia diária nas tarefas de rotina do aluno. Os exercícios físicos têm ainda como objetivos apresentar os benefícios fisiológicos sobre os todos os sistemas, assim como nas pessoas normais.

Atividades estas fundamentalmente orientadas pelo professor de educação física(MANOEL,1995).

A importância dessas aulas de educação física, atuando diretamente no desenvolvimento motor da criança, contribuindo uma qualidade de vida. Quando a intervenção precoce é aplicada de forma correta e planejada, obtêm índices de melhora do comportamento cerebral. Sentimentos e emoções dos alunos especiais, manifestados através de sorrisos gestos mínimos, através de um estímulo externo aplicado pelo professor de educação física responsável pelo acompanhamento das crianças. O desenvolvimento motor de um aluno com necessidades especiais é estimulado se oferecermos oportunidades para que ele vivencie experiências e sensações(CAMARGOS,2002).

As aulas devem visar metas de curto e longo prazo, sendo direcionada para a qualidade dos movimentos, para função e melhor controle postural. Na fase inicial, a aula pode variar de acordo com o desenvolvimento motor do aluno dentro das metas de trabalho. É primordial entender que esse trabalho deve ocorrer em um ambiente divertido, contribuindo, assim, para um melhor desenvolvimento das aulas no desenvolvimento motor, tonificando a musculatura dorsal e abdominal(ABPC,2001).

Muitas das vezes, a não participação do aluno se deve à falta de conhecimento do professor sobre “de que maneira” realizar as outras atividades com alunos que necessitam de atendimento especial em conjunto com alunos (FERREIRA,2010).

O professor de Educação física deve desenvolver as potencialidades de seus alunos, portadores de necessidades educativas especiais e não excluir das aulas, muitas vezes, sob o pretexto de preservá-los. A escola opta por dispensá-los da educação física, por considerar professor despreparado para ministrar aula para esses alunos. Este por receio, por pouca remuneração achando que para dar aula dentro da educação inclusiva tem que ter uma melhor remuneração, e que ele está sendo pago para dar aula para “alunos normais” e não para pessoas portadoras de deficiência com traços fisionômicos, com alterações morfológicas, problemas psíquicos, ou com problemas de coordenação que acabam se destacando dos demais. Assim

sendo, a solução para o professor ou para a escola, nem sempre é o melhor para o aluno, antes de tomar uma atitude achando que irá expor o seu aluno a uma situação de vergonha perante aos outros, deve-se descobrir se o aluno gostaria de participar das atividades junto com os colegas. Essas atitudes acabam sendo complexas, no que diz respeito em aceitar as modificações, que irão partir de experiências vivenciadas ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2002).

Deficientes Físicos necessitam de profissionais responsáveis, que gostam do que fazem e que se sensibilizem com as dificuldades das pessoas com deficiência. Portanto, o profissional de Educação Física tem que exercer um papel de cidadão que se preocupa com o bem estar de todos em benefício à saúde, e quando há a presença de deficiente físico em suas aulas, que ele dê a oportunidade, observando as dificuldades, relatando os fatos para que possa ser trabalhadas e feitas melhorias na inclusão dentro da escola e sala de aula(SILVA).

É de suma importância saber das dificuldades enfrentadas por cadeirantes, podendo assim visar melhoras neste aspecto para que as pessoas criem um olhar crítico do mundo a sua volta. Não podemos ser egoísta, cruzando os braços e não fazendo nada ao outro, pois somos seres humanos capazes de refletir sobre melhores condições de vida para todos. O ato de pensar não só no individual, mas na maneira coletiva, conhecer a realidade desta pequena proporção da sociedade, dos deficientes físicos, traz ganhos valiosos à nossa vida e uma recompensa que só nós podemos usufruir. Cabe a cada um de nós, fazer a sua diferença (SILVA).

#### **4. CONCLUSÃO**

De acordo com o trabalho realizado, pode ser analisado que a educação física trás grandes benefícios para as crianças portadores de deficiência física, pois, através da aula elas se desenvolvem na coordenação motora e corporal, fazendo com que a criança vá se adaptando ao meio em que esta relacionando e interagindo com os outros. O professor de Educação tem o direito e o dever de promover a inclusão e fazer com que o aluno participe das atividades com vontade e que resulte em um trabalho prazeroso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Vanja. **Educação Física Adaptada**: Atividades Especiais. Rio de Janeiro, Sprint, 2010.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças**: Jogos para crianças e jovens com deficiência. 2ª edição. São Paulo, Phorte, 2008.

OLIVEIRA, Flavia. **Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar**. [S.l.]: Efdportes.com, 2002. Disponível em: <http://efdeportes.com/efd51/educa.htm>. Acesso em: 29 de maio. 2014.

LIMA C, Fonseca F.L, Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MANOEL, E. J. Aspectos desenvolvimentistas da habilidade nadar. In: FREUDENHEIM, A. M. (Org). Nadar: uma habilidade motora revisitada. São Paulo: CEPEUSP, 1995. p. 11.

CAMARGOS JR, Walter. (Coord.). Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio. Brasília: Ministério da Justiça – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. AMES/ ABIA, 2002. p. 265.

SILVA Nakal Laurenço Fortunato. **Deficiência Física e Barreiras Arquitetônicas** [S.l.]: Ebah. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABEGAAG/deficiencia-fisica-barreiras-arquitetonicas>. Acesso em: 30 de Setembro. 2014.

ABPC, (Associação Brasileira de Paralisia Cerebral), **Paralisia Cerebral – aspectos práticos**. São Paulo: Memnon, 2001.